

RG DO CANDIDATO _____

PROVA DE DOUTORADO – LINHA – LINGUAGENS CÊNICAS CORPO E SUBJETIVIDADE
09 de Maio de 2018 – 08h30 às 12h30

Questão 1

Em Movimento Total (2005), José Gil escreve:

“Como se constrói uma obra atual? Procurando o real na realidade, nos seus interstícios e intervalos, nos movimentos ínfimos que a atravessam e que as suas fraturas libertam. São movimentos não dirigidos, ainda não codificados, selvagens, caóticos. ‘Escutar a própria época’ é receber esses signos subterrâneos, imperceptíveis, livres para construir com eles o presente atual. Ora, o corpo é o dispositivo mais apto para detectar, apreender e acolher tais movimentos. O corpo é a caixa de ressonância mais sensível das tendências obscuras de uma época. [...] ‘Escutar a própria época’ é procurar zonas de turbulência, zonas de caos, onde os movimentos sutis, ainda classificáveis, tomam origem. É procurar penetrar nestas zonas de risco e desposar o seu movimento - e devir, e criar.”

Discuta estas ideias, relacionando-as com experiências teatrais contemporâneas.

GIL, José. **Movimento Total**: O Corpo e a Dança. São Paulo: Iluminuras, 2005.

Questão 2

Escolha uma das questões abaixo (A ou B) para responder.

- A)** Reflita sobre a relação entre movimentos de grupos sociais, problematizações e transformações das artes da cena e performativas dos séculos XX e XXI.
- B)** *“Uma vida, tal como Deleuze a concebe, é a vida como virtualidade, diferença, invenção de formas, potência impessoal, beatitude. Vida nua, contrariamente, do modo como Agamben a teorizou é a vida reduzida ao seu estado de mera atualidade, indiferença, disformidade, impotência, banalidade biológica (...). Se elas são contrapostas, mas ao mesmo tempo tão sobrepostas, é porque no contexto biopolítico é a própria vida que está em jogo, sendo ela o campo de batalha. Contudo, como dizia Foucault, é no ponto em que o poder incide com força maior, a vida, que doravante se ancora a resistência, mas, justamente, como que mudando de sinal. Em outras palavras, às vezes é no extremo da vida nua que se descobre uma vida, assim como é no extremo da manipulação e decomposição do corpo que ele pode descobrir-se como virtualidade, imanência, pura potência, beatitude. (...) Se os que melhor diagnosticaram a vida bestificada, de Nietzsche a Artaud, até os jovens experimentadores de hoje, têm condições de retomar o corpo como afectibilidade, fluxo, vibração, intensidade, e até mesmo como um poder de começar, não será porque neles ela atingiu um ponto intolerável?”* (Pelbart, 2016, p.36)

Discorra sobre as ideias do trecho de Peter Pál Pelbart e o entrelaçamento entre força de resistência e a produção artística atual.